

Ciatec

# Em busca de novos locais

Com 35 empresas instaladas em seus dois parques, a Companhia de Desenvolvimento de Alta Tecnologia de Campinas quer ampliar a oferta de terrenos para a instalação de empresas de tecnologia

O Ciatec aguarda o credenciamento no Sistema Paulista de Parques Tecnológicos (SP-Tec) para que as empresas instaladas participem do programa estadual de incentivos fiscais, chamado Pró-Parques.

As instituições de apoio e empresas de base tecnológicas da área poderão utilizar créditos acumulados de Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICMS) ou usar o imposto para pagamento de bens e mercadorias a serem utilizados na realização de investimentos e no pagamento de ICMS relativo à importação de bens destinados ao ativo imobilizado.

Para ampliar a oferta de área, a Prefeitura estuda a possibilidade de ampliar o Ciatec 2 da Rua Ricardo Benetton Martins até próximo ao pedágio da Rodovia Ademar de Barros, o que poderá praticamente dobrar a área atual do polo. Para isso será necessário alterar o zoneamento daquela região, atualmente rural, de forma que os

proprietários possam vender as terras para uso industrial.

Embora estude a nova área, a Prefeitura ainda não descartou a possibilidade de conseguir uma gleba de 7 milhões de metros quadrados da 11ª Brigada de Infantaria Leve, entre a Avenida Cônego Antônio Roccato (Estrada dos Amarais) e Rodovia D. Pedro I.

A Companhia de Desenvolvimento do Polo de Alta Tecnologia de Campinas (Ciatec) pretende atrair para Campinas empresas dedicadas à área de defesa, aproveitando os investimentos federais previstos para o reaparelhamento das Forças Armadas e que implicarão em

transferência de tecnologia, como é o caso da compra de caças para a Força Aérea Brasileira (FAB) e o desenvolvimento de tecnologia do submarino atômico. As negociações com o Exército continuam.

Nos últimos oito anos, foram realizados mais US\$ 800 milhões de investimentos por grandes empresas tecnológicas, que geraram 5 mil empregos na área onde está instalado o segundo polo da Companhia de Desenvolvimento do Polo de Alta Tecnologia de Campinas (Ciatec). São dois polos: o Ciatec 1, instalado às margens da Rodovia D. Pedro I tem 750 mil metros quadrados de área mas apenas 30% estão ocupadas. O Ciatec 2 tem 8 milhões de metros quadrados, dos quais 3 milhões estão ocupados com 36 empresas. Dos 4 milhões restantes, a maior parte, 3 milhões, são áreas de preservação permanente (APP) e áreas verdes, que não podem ser utilizadas.

## 518 METROS

É a circunferência do anel que será construído para produzir a luz de terceira geração

## Competitividade com luz de terceira geração

O maior projeto de tecnologia do País começou a ser implantado em Campinas para que, em 2016, o Brasil inicie a produção de uma luz de terceira geração e, a partir de 2017, seja aberto aos usuários. Essa luz será capaz de obter imagens com resolução 10 mil vezes maior que um aparelho de raios X e um feixe de fótons até 1 bilhão de vezes mais brilhante do que o produzido no anel atual. Com o Sírus, uma fonte de luz síncrotron de terceira geração, o Brasil ganhará competitividade em áreas estratégicas de pesquisa como nanociência, biologia molecular estrutural (que é a base para o desenvolvimento de fármacos), materiais avançados e energias alternativas e entrará no

mapa mundial dos aceleradores de partículas. A fonte de luz é capaz de produzir figuras tridimensionais de partículas com 1 bilionésimo de metro, abrindo novas oportunidades para a pesquisa brasileira. Com ela, os pesquisadores brasileiros terão condições de explorar novas fronteiras da biologia estrutural, trazer resoluções nanométricas nas análises estruturais e espectroscópicas de materiais, obter imagens 3D em tomografia por raios X. Das 45 fontes síncrotrons em operação no mundo, 15 são de terceira geração. A área de 150 mil metros quadrados no polo de alta tecnologia de Campinas, o Ciatec 2, começará a receber, no final de abril, tratores e máquinas para o trabalho de limpeza da área e de

terraplenagem, que irão preparar o solo para a construção dos prédios do Sírus, a fonte de luz que irá operar com 3,0 gigaelétron-volts (GeV) de energia e terá muito mais brilho que a fonte atual, que entrou em operação em 1997. O Sírus será a primeira fonte de luz síncrotron de terceira geração do Hemisfério Sul, disse o diretor do Laboratório Nacional de Luz Síncrotron (LNLS), Antônio José Roque da Silva. A área foi declarada de utilidade pública pelo governo do Estado e desapropriada por R\$ 23,4 milhões. A nova fonte de luz vai exigir investimentos de R\$ 467 milhões, do Ministério da Ciência, Tecnologia e Informação (MCTI).